Taxonomia e Ecologia da Família Dilleniaceae nos Estados de Goiás e Tocantins

Ismael Martins Pereira[1] e Vera Lúcia Gomes-Klein[2]

Introdução

A família Dilleniaceae possui 12 gêneros e cerca de 310 espécies, compreendendo árvores, arbustos, subarbustos eretos ou escandentes, lianas lenhosas, raramente ervas [1]. As espécies desta família são de ocorrência Pantropical, com três centros de diversidade, África, Australásia e América Tropical [1; 2; 3], onde são encontradas em locais úmidos ou estacionais, freqüentemente em florestas sempre-verdes, florestas semidecidual e nas savanas [2].

No Brasil, o grupo está representado por cinco gêneros e cerca de 40 espécies [3; 5]. O gênero *Curatella* Linn., com apenas um representante, *Curatella americana* L., ("lixeira"), característico das savanas Neotropicais, ocorre do sul do México até a Bolívia e São Paulo, no Brasil [2]. *Davilla* Vandl., um dos gêneros mais diversificados desta família com cerca de 30 espécies Neotropicais de lianas, arbustos eretos ou escandentes, distribuídas desde o leste do México, até Bolívia e Paraguai, com centro de diversidade no nordeste brasileiro, [5; 2]. *Doliocarpus* Roland., possui ampla dispersão Neotropical, com cerca de 45 espécies de lianas lenhosas, distribuídas desde o leste do México até Paraguai e Brasil, principalmente na região Amazônica [6; 3; 4; 7]. *Pinzona* Mart. & Zucc., compreende apenas uma espécie, *Pinzona coriacea* Mart. & Zucc., que é uma liana lenhosa das florestas amazônicas e América Central [1]. *Tetracera* Linn., apresenta grande número de lianas lenhosas de ocorrência Pantropical [2], compreendendo algumas espécies na Amazônia, ("cipó-d`água", "orelha-de-onça") [3].

Kubitzki [8] estudando as Dilleniáceas incluiu cinco gêneros e 80 espécies Neotropicais, desde então cerca de 30 novas espécies e um novo gênero foram adicionados a esta família [2], dentre elas destacamos *Tetracera boomii* da floresta de restinga e cerrado, descrita por Aymard [9].

Assim, este trabalho tem como objetivo o estudo florístico das espécies ocorrentes nos Estados de Goiás e Tocantins.

Material e Métodos

Para o estudo florístico do grupo estão sendo realizados coletas, análises e estudo de bibliografias especializadas, consultas aos materiais depositados nos herbários da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnológicos Cenargen (CEN), Reserva Ecológica do IBGE (IBGE), Universidade Federal do Tocantins (HTINS), Universidade de Brasília (UB), Universidade do Tocantins (UNITINS), e Herbário da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde será depositado todo o material coletado durante a realização do trabalho.

Amostras férteis estão sendo coletadas, porém, apenas espécies pouco amostradas e locais carentes de coletas foram priorizados no trabalho de campo. Todos os exemplares coletados estão sendo herborizados, desidratados, etiquetados, identificados, através de comparações com materiais tipos identificados por especialistas contidos nos herbários e/ou, por meio de análises das características morfométricas de estruturas vegetativas e reprodutivas.

As partes vegetativas e reprodutivas das espécies estão sendo fotografadas por uma câmera digital Cânon S2, para ilustrações das estruturas das espécies estudadas.

Resultados e Discussão

Foram coletados 107 indivíduos compreendendo oito espécies e analisados 724 exsicatas de Dilleniaceae existentes em seis herbários localizados na região Centro-Oeste.

Através da análise destes materiais e das coletas realizadas, constatamos até o momento a ocorrência de 14 espécies para os Estados de Goiás e Tocantins.

Das 14 espécies encontradas, as mais freqüentes são: *Curatella americana* L. (Fig. 2. A e B), *Davilla elliptica* St. Hil. (Fig. 2. C e D), *D. grandiflora* St. Hil. & Tul., *D. nitida* (Vahl) Kub., *Doliocarpus dentatus* (Aubl.) Standl. e *D. brevipedicellatus* Garcke (Fig. 2. E e F), que geralmente ocorrem em amplas áreas dentro do Domínio do Cerrado e consequentemente são bem amostradas na área de estudo e coleções regionais.

Outras espécies como *Tetracera willdenowiana* Steud., *Davilla angustifolia* St. Hil., *D. cuspidulata* Mart. ex Eichl., *D. lacunosa* Mart., *D. cearensis* J. Huber, *D. rugosa* Poir., *D. kunthii* St. Hil., e *Doliocarpus elegans* Eichl., são mais raras nestes Estados e pouco amostradas nas coleções estudadas. Isto, talvez seja por se tratar de espécies com centros de distribuição em outros ambientes, como as de hábitos florestais, como *Davilla rugosa* e *Tetracera willdenowiana*, tendo distribuição predominante em outros locais fora da área de estudo, sendo, portanto, encontradas apenas margeando os limites geográficos de Goiás e Tocantins, ou ainda por serem espécies mais raras como, *Davilla angustifolia*, que ocorre apenas em Goiás, Minas Gerais e Bahia.

1. Estudante de Pós-Graduação - Mestrado em Ecologia e Evolução da Universidade Federal de Goiás, Campus II, Instituto de Ciências Biológicas – ICB-1, Departamento de Biologia Geral/Botânica, CEP 74001-970 Goiânia, Goiás. E-mail: ismaelmpufg@gmail.com.br
2. Professora do Departamento de Biologia Geral/Botânica e Orientadora do Curso de Pós-Graduação, Programa em Ecologia e Evolução da Universidade Federal de Goiás.

A Figura 1 apresenta as principais características morfológicas das espécies encontradas na região de estudo.

Alguns destes resultados poderão ser alterados após a conclusão final deste trabalho, com incorporação de novas espécies, devido ao fato de que alguns materiais coletados e consultados nos herbários indicados para a área de estudo não estarem completamente esclarecidos quanto à sua correta identificação.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pela concessão de bolsa de estudo, e aos pesquisadores Gerardo Aymard e Piero Delprete pelas valiosas sugestões e materiais bibliográficos concedidos.

Referências

[1] AYMARD, G. 1998a. Dilleniaceae. In Flora of the Venezuela Guayana (Berry, P., Holst, B. & Yatskievyck, K. Mis. Bot. Gard. St. Louis. (eds). 4: 671-685.

[2] KUBITZKI, K. 2004. Dilleniaceae. In: Smith, N. Flouring Plants of the Neotropics. Princenton, New Jersey. Princeton University Press. p. 128 – 130.

[3] RIBEIRO, et al. 1999. Dilleniaceae. In: Flora da Reserva Ducke; guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia Central. Manaus. INPA. p. 228 – 232.

[4] AYMARD, G. 1997a. Dilleniaceae Novae Neotropicae V. El Gênero Doliocarpus Colombia. Anal. Jard. Bot. Madrid. 54:17-30.

[5] AYMARD, G. 2002. A New Species of *Davilla* (Dilleniaceae), Amongst the Flora of São Paulo, Brasil. Caracas. Acta Botânica Venezuelica. 25 (2): p. 153-159.

[6] AYMARD, G. & MILLER, J. 1994. Dilleniaceae Novae Neotropicae III. Sinopsis y adiciones a la Dilleniaceae del Peru. Candollea 49: 169-182.

[7] AYMARD, G. 1998b. Four new species of *Doliocarpus* (Dilleniaceae) from the Brazilian Amazonian region. Bot. Gard. St Louis, Kew Bulletin vol. 53: 3. 713-721.

[8] KUBITZKI, K. 1971. *Doliocarpus*. *Davilla* und verwandte Gattungen (Dilleniaceae). Mit. Bot. Staatssamml. München 9. 1: p. 1-105.

[9] AYMARD, G. 2003. A New Species of *Doliocarpus* and a New Species of *Tetracera* (Dilleniaceae), from Brasil. Novon, 13: p. 1-4.

Espécies	Hábito	Folha	Cálice	Corola	Nº estames	Carpelos
Curatella americana	árvore ou arbusto	elíptica ou ovada-elíptica	3-5 não envolvendo o fruto	3-4 decíduas brancas	50-100 livres	2 conatos
Davilla angustifolia	escandente	linear, oblonga-lanceolada	4-5 persistentes envolvendo o fruto	3-4 decíduas	cerca de 80	2
Davilla cearensis	arbusto escandente	oblonga, raro elíptica	2 internas iguais, envolvendo o fruto	sem dados	cerca de 30	2
Davilla cuspidulata	escandente	elíptica	5, 2 internas envolvendo o fruto	5 decíduas	cerca de 100	2
Davilla elliptica	arbusto	lanceolada-ovada, oblonga ou elíptica	5 persistentes envolvendo o fruto	5-6 decíduas amarelas	60-80 livres	2 livres
Davilla grandiflora	arbusto	elíptica, raro oblonga ou lanceolada	5 persistentes envolvendo o fruto	deciduas amarelas	60-80 livres	2
Davilla kunthii	liana lenhosa	lanceolada, ovada ou elíptica	5 persistentes envolvendo o fruto	4-6 deciduas amarelas	50-70	1
Davilla lacunosa	arbusto	elíptica, suborbicular ou oblonga	5 persistentes envolvendo o fruto	sem dados	35-40	1
Davilla nitida	liana lenhosa	elíptica, oblonga ou obovada-lanceolada	5 persistentes envolvendo o fruto	5 decíduas amarelas	40-50 livres	1
Davilla rugosa	liana lenhosa ou arbusto escandente	elíptica, oblonga ou ovada	5 persistentes envolvendo o fruto	2-5 decíduas amarelas	40-50 livres	1
Doliocarpus brevipedicellatus	liana lenhosa	lanceolada, raramente elíptica	4-5 não envolvendo o fruto	decíduas brancas	25-40 livres	1
Doliocarpus dentatus	liana lenhosa	lanceolada, oblonga ou elíptica	4-5 não envolvendo o fruto	3 decíduas brancas	20-50 livres	1
Doliocarpus elegans	liana lenhosa	obovada-oblonga, raro obovada	4-5	4-5 decíduas brancas	cerca de 50	1
Tetracera willdenowiana	liana lenhosa	lanceolada-elíptica ou ovada	5	3-4	50-200	3-4

Figura 1. Características morfológicas das espécies de Dilleniaceae encontradas em Goiás e Tocantins.



Figura 2. *Curatella americana* (A e B). Detalhe da flor (A); Fruto imaturo (B); *Davilla elliptica* (C e D). Detalhe da flor (C); Detalhe do fruto (D); *Doliocarpus brevipedicellatus* (E e F). Ramo em frutificação (E); Detalhe fruto maduro (F). Escala = 1cm..